

PLANO DE AULA

1. TEMA: O Precursor - Missão de João Batista

2. OBJETIVO: A criança deverá reconhecer no Profeta João Batista o precursor do Messias, aquele que, anunciado durante séculos sucessivos, preparou o povo para receber os ensinamentos do Mestre.

3. BIBLIOGRAFIA:

Malaquias, 4: 5; 1 Reis, 18: 22 a 46; 19: 1 a 7; 2 Reis, 1: 8.
Mc, 1: 7; Jo, 1: 6,7 e 21; Mt, 3: 1 a 3, 11: 13 e 14, 17: 10 a 13; Lc, 1: 13 a 19.
Síntese de O Novo Testamento (Mínimus).
Dicionário da Bíblia (John D.Davis).

4. AULA:

a) Incentivação inicial Interrogatório.
O Evangelizador deverá perguntar às crianças se já ouviram dizer que o Profeta João Batista foi o precursor de Jesus. Depois, perguntar o que significa a palavra precursor verificando se coincide com o que dizem os dicionários: Precursor: "Que vem adiante de alguém anunciar a sua chegada."

b) Desenvolvimento Narração.
Conforme nos fala a Bíblia, a reencarnação do Profeta Elias era aguardada pelos Judeus, pois a sua volta seria o sinal da vinda do Messias, de quem ele seria o precursor, ou seja o preparador dos seus caminhos. "E eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor." (Malaquias, 4: 5).

Chegado o tempo, o seu renascimento foi anunciado a Zacarias, que o receberia como filho. Zacarias era um sacerdote do templo, casado com Isabel. O casal não tinha filhos e Isabel era considerada estéril. Naquele tempo, quando um casal não tinha filhos, a esterilidade era atribuída somente à mulher. Eles, que já não eram jovens, sempre pediram um filho a Deus, mas chegaram à idade madura sem que Deus lhes respondesse às orações.

O Evangelista Lucas diz que coube a Zacarias, naquele dia, oferecer o incenso no templo. Ao entrar no templo a fim de acender o incenso, como de costume, um Espírito lhe apareceu, ao lado do altar do incenso, e deu-lhe a seguinte notícia: "Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; e terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe; e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; e irá adiante dele no espírito e na virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto." (Lc, 1: 13 a 17).

Como se vê, o Espírito anunciou que o reencarnante teria uma grande missão, quando disse: "será grande diante do Senhor". E ao dizer: "será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe", reafirma que ele já trazia suas virtudes próprias, ou seja, que se tratava de um grande Espírito. Esse reencarnante era Elias, aquele que fora anunciado como o preparador do povo para receber a mensagem de Jesus. O fato de João ser a reencarnação do Profeta Elias é reafirmado pelo próprio Mestre: "Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." (Mt, 11: 13 e 14).

Elias, ao reencarnar-se como João Batista, conservou o mesmo hábito de vestir-se, como se vê: "E eles lhe disseram: Era um homem vestido de pelos e com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então disse ele: É Elias, o tesbita." (2 Reis, 1: 8). João Batista vestia-se do mesmo modo: "E este João tinha o seu vestido de pelos de camelo e um cinto de couro em torno dos seus lombos (...). (Mt, 3: 4).

Além disso, pode-se notar outro traço comum: eram profundamente corajosos, tendo ambos desafiado as rainhas do seu tempo. Elias enfrentou Jezebel, que protegia os 450 sacerdotes que, contrariando os ensinamentos de Moisés a respeito do Deus único, adoravam o deus Baal. (1 Reis, 18: 22 a 46; João Batista denunciou e enfrentou Herodias, esposa do rei Herodes. Por causa da sua veemente pregação contra o erro, passou seus últimos dias na Terra encarcerado, por ordem de Herodes

tetrarca, cujo relacionamento ilícito com Herodias, esposa do seu irmão Filipe, denunciara. Depois de ter sido mantido preso durante algum tempo, foi decapitado por ordem de Herodes, em atenção a um pedido que lhe fizera sua enteada Salomé, a mando de sua mãe, Herodias. (Mc, 6: 17 a 29: Lc, 3: 19 e 20).

Jesus, mais de uma vez, afirmou ser João Batista a reencarnação de Elias. Conforme se lê na passagem da transfiguração, ocorrida no Monte Tabor, o Mestre subiu ao monte com três discípulos: Pedro, Tiago e João. Depois de orar e de “seu rosto resplandecer como o sol e seus vestidos se tornarem brancos como a luz”, apareceram ao seu lado os Espíritos Moisés e Elias, que conversaram com ele. Depois que os dois Espíritos se foram, os discípulos estranharam o fato de Elias estar desencarnado, se as profecias diziam que ele se reencarnaria para preparar os caminhos do Messias, fato esse registrado por Mateus: “E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade, Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; mas digo-vos que Elias já veio, e não o reconheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.” (Mt, 17: 10 a 13).

A estranheza dos discípulos teve razão de ser, pois, segundo entendiam, Elias haveria de reencarnar para preparar os caminhos do Messias. Mas, segundo viam, se o Profeta estava desencarnado, de duas, uma: ou a profecia não se cumprira, ou Jesus não era o Messias. Vemos que, sem se perturbar, Jesus confirma as profecias, dizendo que Elias havia de vir e que já tinha vindo, mas não fora reconhecido como tal. Hoje o Espiritismo nos explica que o Espírito, no Mundo Espiritual, pode tomar quaisquer das formas que teve em suas vidas na Terra, desde que se lembre delas, pois o corpo espiritual é modificável pela vontade do Espírito. É claro que não é qualquer Espírito que consegue modificar seu aspecto exterior. Só os Espíritos mais adiantados o conseguem. Foi o que aconteceu com Elias. Quando Jesus subiu ao Tabor com os três discípulos, João Batista já havia sido decapitado e, uma vez desencarnado, o Espírito, que se lembrava das formas que tivera quando encarnado tanto como Elias quanto João Batista, optou por aparecer com o aspecto que tivera, quando foi o grande profeta Elias.

João Batista tinha consciência da sua missão de preparador dos caminhos do Messias, conforme se lê no relato do Evangelista: “E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar as correias de suas alparcas.” (Mc, 1: 7).

Embora tivesse plena consciência de que era o precursor do Messias, não se lembrava de que era a reencarnação de Elias, pois que fora beneficiado com a bênção do esquecimento do passado, como ocorre com a quase totalidade das criaturas encarnadas na Terra: “E perguntaram-lhe: Então que? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe, pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.” (Jo, 1: 21 a 23). “E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.” (Mt, 3: 1 a 3).

Os Judeus esperavam o Messias há séculos, mas sabiam que antes dele viria um precursor, a preparar-lhe os caminhos. Toda sua vida, dedicou-a João à preparação do povo judeu para a vinda de Jesus, falando com clareza e muito fervor à grande multidão que, de toda parte, afluía para ouvi-lo. Insistia sobre a necessidade do pronto arrependimento, porque o Reino de Deus estava próximo. Aqueles que acreditavam nele, depois de confessarem seus erros, eram por ele batizados nas águas do rio Jordão, o que levou o povo a chamar-lhe de João Batista para distingui-lo de outros de igual nome. O batismo que ele aplicava significava purificação, conforme entendeu Paulo, o Apóstolo: “Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, Jesus Cristo.” (At, 19: 4).

“Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz; para que todos cressem por ele.” (Jo, 1: 6 e 7).

c) Fixação e avaliação: Exercício escrito. (relacionar frases).

O Evangelizador deverá reservar um tempo maior para a aplicação do exercício escrito, a fim de conversar com as crianças sobre o conteúdo das frases, enfatizando os pontos essenciais.

d) Material didático: Cópias do exercício da página seguinte.